



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

OUTUBRO/2011

Nº 236

Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua. Nas tarefas do bem, não aguarde colaboração.

Colabore, por sua vez, antes de tudo. Nos trabalhos comuns, não clames pelo esforço alheio. Mostre sua boa vontade. Nos serviços de compreensão, não peça para que seu vizinho suba até você.

Aprenda a descer até ele e ajude-o. No desempenho dos deveres cristãos, não aguardes recursos externos para cumpri-los. O melhor patrimônio que você pode dar às boas obras é o seu próprio coração.

No trato vulgar da vida, não espere que seu irmão revele qualidades excelentes.

Expresse os dons elevados que você já possui.

Em toda criatura terrestre, há luz e sombra.

Destaque sua nobreza para que a nobreza do próximo venha ao seu encontro.

André Luiz

(Agenda cristã, psicografia de Chico Xavier)

Participe do Seminário SOS Família!

Página 4

Leia e se emocione com as palavras da espiritualidade

Páginas 5 e 6

Saiba como foram as comemorações dos 35 anos da FEIG

Página 7

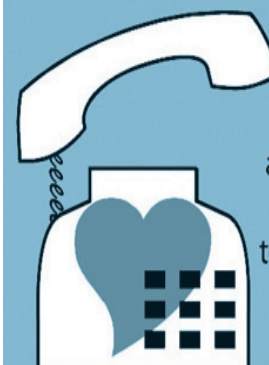
“Só seremos pessoas melhores e mais felizes a partir do momento em que reconhecermos que somos nós os verdadeiros responsáveis pelas nossas atitudes e os reais causadores das nossas dores e sofrimentos.”

Página 9

SOS Preces

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes
(Mentor Espiritual)

(031) 3411-3131**



Horário de atendimento
8h às 21h30,
todos os dias.

E-mail

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!

Nosso endereço eletrônico é:

evangelhoacao@feig.org.br

Que Jesus nos abençoe!



Campanha do

QUILLO

Estamos precisando de doações de: aparelho de barbear descartável - Calça masculina tam. 38 a 44 - Cueca tam G- Meia adulto.

Que Jesus abençoe a todos!



“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”

Glacus



O Nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **16/10/11**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso
- Bazar da Pechincha
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31 (3411-9299).

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394 6440. Desde já agradecemos.

Editorial

Ser consciente

Na atualidade, existe uma visão fragmentada que prepondera sobre pessoas e acontecimentos. Se vamos a um médico, por exemplo, muito frequentemente não encontramos soluções para determinados problemas – não por inaptidão dos profissionais, mas porque a medicina terrestre se ocupa pouco em aprofundar, para além do corpo carnal, seus diagnósticos. Isso significa que a causa profunda para determinadas enfermidades, como ansiedade, depressão e fobias de toda sorte, nem sempre é investigada como deveria.

A doutrina espírita nos esclarece que nossas condutas, nesta ou em outra encarnação, são responsáveis pelo que ocorre em nossa vida. Dessa forma, faz-se premente um novo posicionamento perante nós mesmos e as outras pessoas, o que nos pede muito esforço, e quase nunca é fácil. É imprescindível nos conscientizarmos em definitivo de quem nós somos na nossa essência, em profundidade, para aí sim darmos um passo adiante na nossa evolução espiritual.

Na série psicológica de Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Franco, lemos: “O ser consciente é austero, mas sem carranca; é jovial, porém sem vulgaridade; é complacente, no entanto sem convívio; é bondoso, todavia sem anuência com o erro. Ajuda e promove aquele que lhe recebe o socorro, seguindo adiante sem cobrar retribuição.” (livro *Ser consciente*)

As palavras da mentora nos indicam o caminho: que possamos amadurecer o quanto antes, a fim de melhorarmos a qualidade dos nossos pensamentos e das nossas ações. Afinal, o que o Cristo nos pede é muito pouco diante de tudo que recebemos do mais Alto!

Muita paz!

Maria do Rosário A. Pereira

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio

Impressão: Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

SOS Prece :(31) 3411-3131

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio – CEP:30720-360- Belo Horizonte/MG

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Agenda Cristã*, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação:

Maria do Rosário Alves Pereira

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787JP-17

Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaina Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

FEIG - 35 anos de histórias para contar

A netinha, recém-chegada a Belo Horizonte, começava a frequentar a evangelização. Sabia que o pai crescera quase junto com a Casa e, mesmo por longos anos morando longe, tinha nela um porto seguro. Às vezes ele falava dela como parte de um legado que o seu saudoso vovozinho havia deixado para a família e aquilo sempre a impressionava.

Um dia, ao chegar na casa da avó, pediu que ela contasse como a casa de Glacus tinha acontecido nesses anos todos. A avó foi pega de surpresa, mas não titubeou. Pediu que a menina assentasse ao seu lado e foi logo contando.

“Sabe, minha filha, tudo começou lá em 1976, quando alguns companheiros do seu avô resolveram fundar um novo centro espírita. Lembro que no dia 30 de setembro de 1976 tudo começou – seu avô, sua tia estavam lá.

Sem sede própria, a Fraternidade começou a funcionar nas instalações do Centro Espírita Amor e Caridade, ali em Santa Efigênia, hoje o cruzamento das avenidas Andradas e Contorno. Lá as coisas eram muito diferentes. Uma comunidade muito pobre vivia nas margens de rio Arrudas e precisava de ajuda. A iniciativa do novo centro espírita caiu como uma luva para os desafios iniciais do trabalho e o sonho de realizações daquele grupo de pessoas.

Os tarefeiros eram poucos e muitas vezes estavam envolvidos em várias atividades simultaneamente. Novos companheiros foram chegando e abraçando as tarefas que eram criadas, sempre com a orientação do nosso Glacus. Desde os primeiros tempos muitos eventos eram organizados para a arrecadação de recursos para ampliar as atividades e fazíamos de tudo – desde arrecadar, preparar a comida até lavar os pratos. Era muito trabalho, mas foi uma época de muitos amigos e muita alegria.

As atividades cresciam, o número de frequentadores e assistidos também, e no espaço emprestado já não cabiam todas as atividades e as que estavam por vir. Foi quando mudamos para o “Centro Espírita Luz, Amor e Caridade” alguns quarteirões à frente, na Av. do Contorno. O trabalho era incessante. Os voluntários se desdobravam nas atividades doutrinárias e eram quase os mesmos que também respondiam pelas tarefas assistenciais e de manutenção da Casa. Lembro-me

bem, foi em 1982 quando mudamos para a outra casa emprestada.

Naquela época eram frequentes as enchentes do rio Arrudas que atingiam vários assistidos. Muitas vezes, no meio de noites chuvosas, as portas da Fraternidade eram abertas para protegê-los da chuva e da destruição. Com tanto trabalho, o tempo passava rápido e ficamos funcionando lá por dois anos quando, outra vez, o espaço ficou pequeno para as atividades que a cada dia cresciam.

Lembro que, de uma reunião de consultas espirituais (RCE), veio para a direção daquela época a orientação do nosso Erick Wagner: “Vocês são um punhado de gente, trabalhem e construam a sua nova sede.”

Sabe, minha neta, naquela época éramos mais novos, alguns começando a constituir família e uma característica marcante de todos era não ter medo de desafios. Confiantes, abraçamos o trabalho para a aquisição da sede da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Com parte dos recursos conquistados, um grupo de voluntários saiu à procura do local onde seria construída a nossa sede. Tudo isso acontecendo e o trabalho não parava. O funcionamento da FEIG era a cada dia mais intenso.

Muitos lugares foram visitados e finalmente foi encontrado o galpão ideal, no bairro Calafate, bem perto de onde a FEIG funciona hoje. Lembro-me que até um bazar de novos foi organizado lá. Muitos já se referiam ao galpão dizendo “o nosso prédio”, e já sonhavam com as novas realizações. Parte do valor já tinha sido quitado. Porém, em uma tarde, um incêndio de grandes proporções, que repercutiu em toda a cidade, destruiu o prédio todo. E, novamente, foi iniciada a procura por outros locais, sendo escolhido o da Rua Henrique Gorceix, 30, no bairro Padre Eustáquio.

O trabalho não parou. Em março de 1984 foi inaugurada a sede própria da Fraternidade. Casa nova, você já viu... Novos desafios. Tudo parecia enorme. Lembro que para a reunião de inauguração pegamos cadeiras emprestadas nas casas de tarefeiros que moravam perto. Às vezes ficava preocupada se íamos dar conta de encher todos aqueles espaços com atividades.

Uma nova fase era iniciada e os atendimentos prestados, ampliados. Quando chego lá

hoje, vejo tanta gente e fico lembrando daquele tempo, quando tudo também acontecia. Como é bom olhar para trás e ver que ajudamos a tornar aquilo tudo realidade.

Ah, nestes 35 anos teve também a criação da Fundação, onde funciona o CEI Irmão José Grosso, o Colégio Espírita Rubens Romanelli, a reunião pública das quartas-feiras à noite e o bazar da pechincha. Fica em Contagem e surgiu a partir da doação do lote por um grupo de trabalhadores espíritas que, por conhecer a trajetória de trabalho e seriedade da Casa de Glacus, teve a iniciativa. Mais uma vez, com a orientação da espiritualidade amiga, abraçamos o desafio de trabalhar mais e mais e, em 23 de maio de 1990, foi inaugurada a Fundação Espírita Irmão Glacus. Sei que muito já é realizado lá, mas os desafios ainda são muitos.

Minha neta, no início era o desafio de construir naqueles mais de 13.000m². Hoje sei que o desafio é aprimorar as atividades. Muito ainda tem a ser realizado e, com o tempo, tenho certeza, você, seus irmãos e primos irão se vincular cada vez mais e farão o futuro da Fraternidade Espírita Irmão Glacus acontecer.

Mais ou menos em 2005, não lembro ao certo, contradizendo aquela minha preocupação dos idos de 1984 – se íamos dar conta de encher todos aqueles espaços com atividades –, a sede da Fraternidade no Padre Eustáquio precisou ser ampliada e, de novo, com muito trabalho e determinação, crescemos fisicamente e também em trabalho.

Tenho muito mais coisas para contar, mas se continuarmos iremos madrugada a fora. Proponho para você fazer uma pesquisa sobre as atividades de assistência e promoção social, as atividades doutrinárias para conversarmos na próxima semana. Combinado? Dá um beijo aqui, e boa noite. Deus abençoe você.”

Esta é uma pequena parte da história dos 35 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

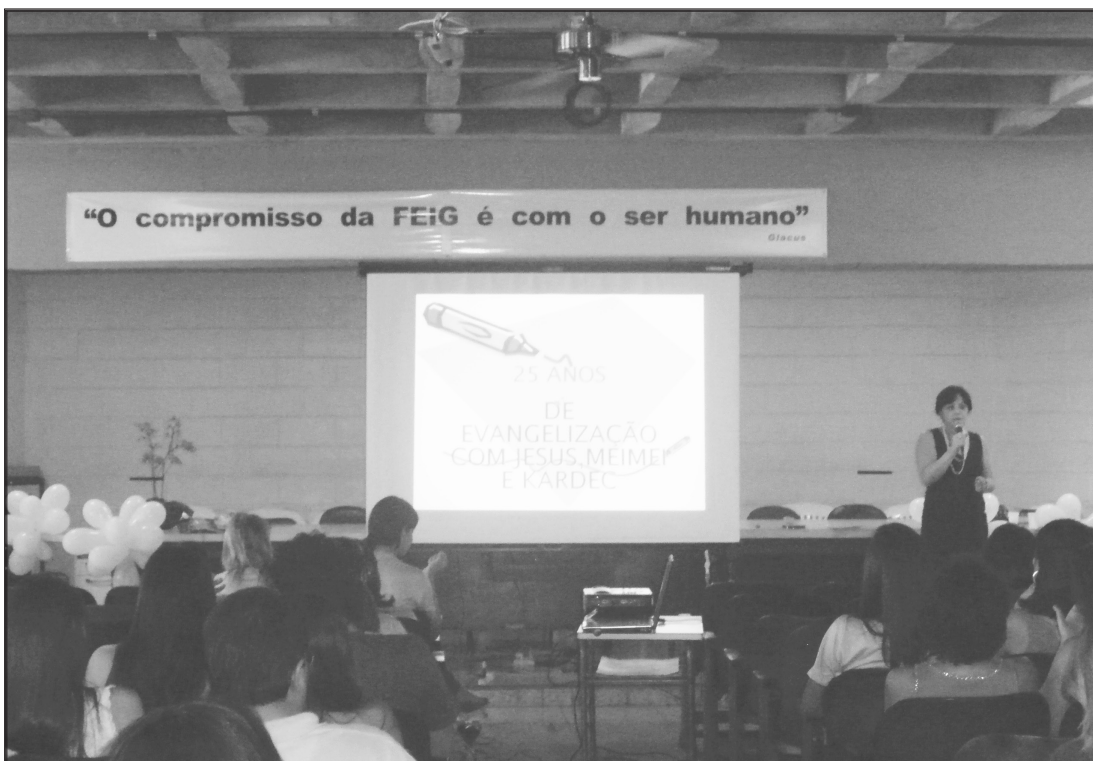
Mais informações sobre a história da Casa o leitor do *Evangelho e Ação* encontra disponível no site da FEIG e em edições passadas do jornal *Evangelho e Ação* – www.feig.org.

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d’Avila Nunes

Ciclos de Palestras 2011	
Evangelho	
Módulo II	
As três revelações.....	01/10
Lei de amor.....	08/10
Fé e caridade.....	07/10; 15/10
Trabalho.....	03/10; 14/10; 22/10
Família.....	10/10; 21/10; 29/10
Prece.....	17/10; 28/10
Passe	
Módulo III	
O passe.....	24/10
O passista e os aspectos mediúnicos.....	31/10
Sobre a Mediunidade	
Módulo IV	
Aspectos gerais e eclosão da mediunidade.....	26/10
Perispírito e mecanismos da mediunidade.....	02/10
Casa mental e comportamento moral do médium.....	09/10
Animismo e mistificação na mediunidade.....	23/10
Obsessão e desobsessão.....	30/10
Temático de Evangelho	
Módulo V	
As tentações do Cristo.....	30/10
Estudo do Sermão do Monte	
Módulo VII	
Edificar a casa sobre a rocha.....	05/10
O encerramento do Sermão.....	19/10

25 anos de evangelização na FEIG



25 anos de Evangelização com Jesus, Meimei e Kardec

Dia 11 de setembro foi uma data especial na FEIG, pois foram comemorados os 25 anos da Evangelização da Fraternidade. Houve um encontro de evangelizadores e membros do Departamento de Evangelização da Criança (DEC), que teve início às 08:30h e contou com a apresentação do Coral "Canto de Meimei", formado por evangelizadores e coordenadores do departamento. Logo após, foi lida pela Dirigente do Departamento de Evangelização, Scheila, a mensagem de Blandina (Meimei), psicografada em 20/10/2006 pelo médium W. O. Alves de Araras/SP,

da qual retiramos alguns trechos:

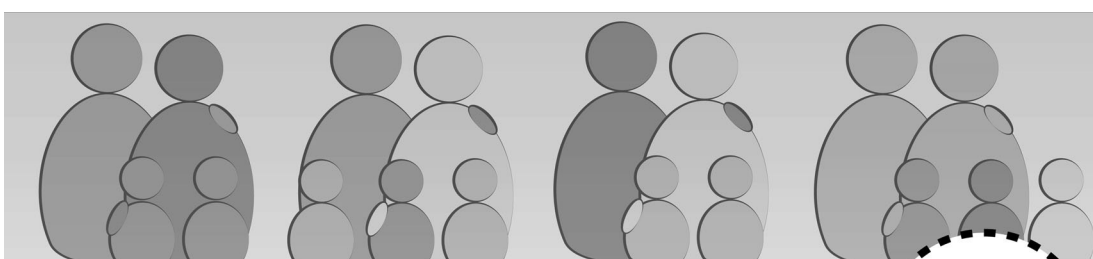
"O momento é dos mais importantes e nosso trabalho, na divulgação e na evangelização dos corações em geral, será ensinar a verdade, mas também sinalizar com nosso exemplo, com nossas atitudes em todos os momentos de nossa existência. Olhos pequeninos nos seguem por toda parte, procurando, nem tanto inconscientes assim, os sinais dos trabalhadores do Cristo, que somos todos nós".

Após a leitura, foram cantados mais dois hinos pelo "Canto de Meimei" e através da alegria de um teatro que contou com

a participação de alguns evangelizadores foi apresentada a palestrante Sumaia, que narrou um pouco da trajetória da evangelização na FEIG. Ela contou como foi a introdução da tarefa da qual foi grande incentivadora e através de exemplos citou as principais dificuldades e motivações da atividade. Inicialmente a evangelização foi introduzida aos sábados para os mais carentes e, posteriormente, durante a semana durante as reuniões públicas. Houve um trabalho de norteamento aos pais, para que eles pudessem entender qual era o principal objetivo da evangelização e sua importância no despertar espiritual dos seus filhos. Os evangelizadores, voluntários que se interessavam pela tarefa, eram chamados a ministrar sobre o Evangelho de Jesus e sobre a Doutrina Espírita, contribuindo decisivamente para o bom desenvolvimento dos trabalhos e no interesse e assiduidade das crianças. Sumaia explicou que com o tempo os evangelizadores foram adquirindo experiência e alguns assumiram a coordenação do departamento, o que contribuiu para a disseminação da tarefa em outros dias e também no CEI - Centro Educacional Infantil Irmão José Grosso, localizado na Fundação. Foi reiterada a importância das reuniões de planejamento das aulas para que a tarefa seja feita com seriedade e embasamento, pois podem ser trocadas ideias de como apresentar as aulas, quais recursos poderão ser utilizados e quais as técnicas prenderão mais a atenção das crianças, evitando dispersão e desinteresse das mesmas.

Ao final, houve a exibição fotos de vários momentos da evangelização no decorrer dos anos. Foram lidos dois textos em powerpoint com a prece de Meimei e a bonita lição "Tanto quanto", do livro *Páginas Esparsas*, de João Nunes Maia, destacando a importância da evangelização.

Que Jesus continue abençoando essa tarefa de amor!



Diversidades conjugais e seus reflexos nos filhos

Data: 30 de outubro de 2011

Horário: 8h às 12h

Local: Salão de Reuniões Públicas na FEIG

Período de inscrição: de 16 a 28 de outubro

Inscrição: Doação de 1kg de arroz para a montagem das cestas básicas doadas pela FEIG. Vagas limitadas.

Local de inscrição:

FEIG: Hall da FEIG. Segunda a sexta, das 19h45 às 21h45 e aos domingos, das 19h15 às 21h15

FUNDAÇÃO: Sala de coordenação da evangelização, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30h

Público Alvo: Frequentadores e tarefeiros da FEIG e Fundação, seus familiares e amigos.

FEIG: Rua Henrique Gorceix, 30. Pe. Eustáquio. BH-MG. Tel.: 3411 9299 - www.feig.org.br



Apesar de sermos tão pequeninos
Somos capazes de muito mais
É só nos lançarmos inteiros, com vontade
De ir atrás da verdade
E conquistarmos a paz
Por que tanta desconfiança
Se somos amparados com tanto amor
Pelo nosso Pai, Criador?
Precisamos ter esperança
E sermos como criança
Na pureza de sentimento
Na candura, sem dor!

Colaboração: Janaína Magalhães.

Mensagem do 3º domingo / Convívio Espiritual

“Meus queridos e amados companheiros, que a paz do Divino Mestre, que a luz da nossa Mãe Maria Santíssima, possa envolver o coração e o espírito dos meus queridos e dedicados companheiros.

Os nossos corações se encontram em festa. Não só por 35 anos de realizações nesta Casa. Porque para nós, da Espiritualidade, o tempo não conta. Nós, queridos e amados companheiros, registramos no calendário espiritual esta data comemorativa para os queridos e amados companheiros.

Queridos do meu coração! Amigos diletos do meu espírito: passa o homem ou a criatura humana, por grandes dificuldades necessárias ao seu espírito, a fim de que, queridos e amados companheiros, se implante uma nova era, onde a fraternidade e o amor sejam a tônica para todos os companheiros e para toda a humanidade.

Observamos, queridos companheiros, que o homem passa fome. Que por mais acordos sejam feitos em função de acabarem com as guerras, ainda assim, queridos companheiros, o mundo continua se digladiando. Doenças, vírus ceifam vidas, por mais que a luta dos cientistas para a descoberta dos medicamentos seja incansável.

Observamos, queridos e amados companheiros, muitos lares buscando incansavelmente evangelizar os seus filhos, mas os meios de comunicação estigmatizam a violência e os vícios deixando os pais em situação de desespero e de aflição.

Observamos, queridos e amados companheiros, grupos de criaturas tentando estudar o Evangelho do Cristo, mas diante das dificuldades que surgem, desistem, separam-se e se perdem sem saberem o que fazer, sem saberem para onde seguir.

Então, queridos e amados companheiros, nesta tarde maravilhosa, gostaríamos de pedir aos queridos companheiros que refletissem nas palavras aqui mencionadas. Espíritos de Escol, espíritos dirigidos pelo nosso instrutor Ismael estão atentos e trabalhando incansavelmente em favor da humanidade. Porque sabemos, queridos e amados companheiros, que o Cristo está no leme e que Ismael, incansável trabalhador, tem rogado ao nosso mestre Jesus que olhe para o nosso planeta Terra; que ilumine os lares, que ilumine as mentes e os corações da humanidade.

Mas, queridos amigos, qual é o pa-

pel dos espíritas? Qual é o papel dos militantes da Doutrina dos Espíritos? E aí, queridos e amados companheiros, carinhosamente lembramos aos vossos corações: fiquem atentos e vigilantes para o que entra nas mentes de vocês; e vigilantes para o que sai dos vossos corações. Atentos e vigilantes, queridos meus, buscando espalhar a luz do Evangelho, a luz consoladora para os corações aflitos e para as almas sofridas. Busquem, queridos companheiros, militantes da Doutrina Espírita, encher as vossas mãos de trabalho edificante, transformando-as, queridos companheiros, em conchas balsamizantes para aqueles que choram, para aqueles que buscam incansavelmente a paz de espírito; para aqueles que buscam trabalhar para o sustento dos seus filhos queridos, para aqueles que buscam incessantemente o trabalho edificante fazendo com que, queridos e amados companheiros, os seus espíritos tenham um pouco de paz, para que os seus espíritos sintam o amor do Cristo balsamizando as suas dores através de espíritas cristãos, através de vocês, queridos companheiros, amigos diletos do meu coração.

Porque nós, espíritos imortais que somos, contamos com a colaboração, com a boa vontade daqueles que se propuseram a servir o Cristo de Deus. Mas para servir o Cristo, queridos e amados companheiros, não basta apenas a boa vontade: basta o amor, basta o trabalho que edifica, basta o sentimento do perdão, não guardando jamais as mágoas e as ofensas recebidas. Para servir o Cristo, queridos companheiros, é necessário que todos os espíritas cristãos deixem que o manto da simplicidade envolva os seus espíritos, não permitindo, queridos companheiros, que jamais a vaidade venha envolvê-los nestas ilusões que são passageiras para todos os espíritos.

E assim, queridos e amados companheiros, queremos completar a nossa palavra, a nossa mensagem do dia de hoje, dizendo a vocês, queridos meus, que esta Casa de Amor foi construída sob as orientações dos mentores, abnegados espíritos, que dedicaram vários e vários momentos das suas vidas, elaborando, arquitetando, planejando esta Casa, como os engenheiros fazem no momento que pegam uma planta para planejarem as suas construções.

E aqui, queridos companheiros, nasceu a Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Não só com o planejamento dos Espíritos, mas com a realização de muitas e muitas pessoas, que por aqui passaram e por aqui continuam dando a sua cota de trabalho, a sua cota de realização, para que todo este trabalho que foi planejado com tanto carinho nunca venha sofrer solução de continuidade.

Assim sendo, queridos e amados companheiros, no momento festivo, não poderíamos deixar de trazer a nossa palavra de incentivo, de reflexão para todos vocês, queridos companheiros que trabalham, e para aqueles que trabalharam. Porque esta Casa, queridos companheiros, nunca vai parar por aqui: não, não! Não vai passar apenas, queridos e dedicados companheiros, não! Esta Casa, queridos companheiros, receberá ainda muitas e muitas gerações, muitos e muitos espíritos que estão sendo preparados para reencarnarem e darem continuidade ao trabalho daqueles da primeira hora que iniciaram esta missão enfrentando grandes dificuldades registradas no plano da luz: enfrentando familiares, enfrentando dificuldades com esposos, com esposas; enfrentando dificuldades com filhos, enfrentando dificuldades com si próprios, enfrentando renúncias e mais renúncias; enfrentando, queridos companheiros, dificuldades mil para que esta obra não, não parasse; para que esta obra continuasse dando frutos sazonados. Porque esta obra, queridos companheiros, foi construída em solo fértil. Esta obra, queridos companheiros, foi construída com muito amor no coração, mesmo que sabemos: com muitos acertos e desacertos, mas muito mais acertos do que desacertos. Isso, meus queridos companheiros, jamais esqueceremos! Porque isto, queridos e amados companheiros, está registrado no calendário, nas atas espirituais do Plano que comanda e direciona esta Casa de amor.

Sendo assim, queridos e amados meus, aqui estamos neste intercâmbio entre os dois planos da vida, trazendo a nossa palavra de coragem. Que jamais venham a desanimar! Que nunca deixem se envolver com as vaidades terrenas! Que jamais deixem, queridos companheiros, de abraçar aqueles que sofrem; que jamais fechem as portas dos vossos corações para aqueles que querem o trabalho edificante, o traba-

Mensagem do 3º domingo / Convívio Espiritual (continuação)

Iho que cresce.

Queridos companheiros, perdoem-nos a nossa emoção, mas não poderíamos deixar de trazer a nossa palavra; não poderíamos deixar, de alguma forma, de tentar fazer com que vocês possam acordar para o significado, para o sentimento da construção física, mas, acima de tudo, para a construção espiritual desta Edificação.

Queridos meus, queremos, através da plêiade de Espíritos elevados de grande gabarito espiritual que se encontra presente neste momento, agradecer, ajoelhando-nos aos pés daqueles que tiveram a oportunidade de realizar esta Casa de amor; ajoelhamos aos pés de vocês, queridos amigos diletos do meu coração, em nome do Cristo de Deus, ajoelhamos e dizemos a vocês: obrigado, obrigado, muito obrigado pelo que vocês construíram, pelo que vocês realizaram!

Muito obrigado aos irmãos da primeira hora: obrigado, querido irmão Adiraldo Vieira, obrigado querido irmão Ênio Wendling, obrigado, querido irmão Alfredo Freitas, obrigado, querido irmão Edgar Souza. Obrigado, queridos companheiros que foram dirigentes desta Casa e não deixaram que esta Casa viesse sofrer solução de continuidade. Obrigado a todos vocês! Obrigado aos médiuns presentes. Obrigado aos tarefeiros presentes. Obrigado àqueles que estão constantemente renunciando às suas famílias em função de dedicarem um pouco do tempo de vocês a esta Casa.

Muito obrigado, queridos companheiros! Recebam, neste momento, o meu coração cheio de vibrações carinhosas. Receba o meu coração, Jesus querido. Me ajoelho, Jesus querido, a seus pés neste momento, te agradecendo, Senhor, pela presença de tantos e tantos

companheiros que desceram de planos tão altos, Senhor, para aqui estarem congratulando conosco, Senhor, por estes momentos de alegria! Mas acima de tudo, Senhor, por estes momentos de reflexões para os seus espíritos em reajuste com a lei.

Obrigado, Senhor Jesus! Obrigado ao Mestre querido! Obrigado a Maria Santíssima! Obrigado, queridos companheiros! Obrigado, tarefeiros! Muito obrigado a todos que aqui estão!

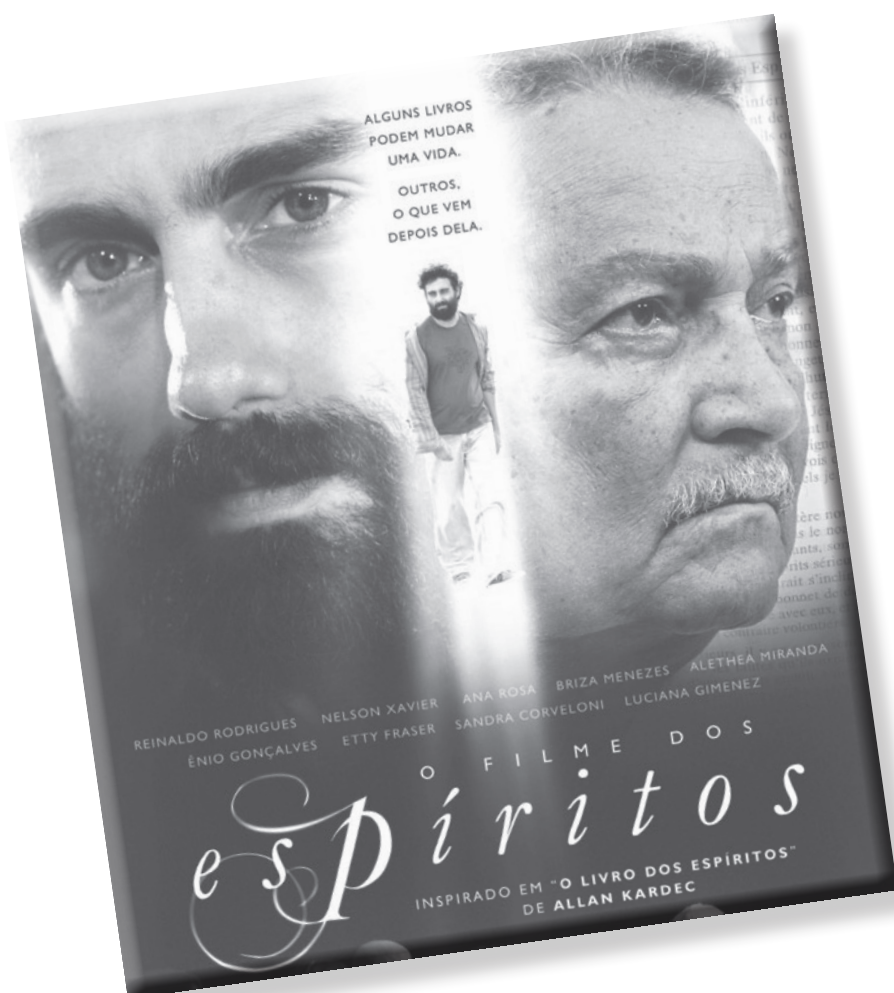
E que a paz do divino Mestre continue reinando em vossos corações!

Do irmão de todas as horas, do irmão Fritz Schier.

Que a paz do divino Mestre continue reinando em vossos corações!

(Mensagem proferida na reunião de convívio espiritual do dia 18/09/2011, pela médium Sumaya)

O Filme dos Espíritos estreia 07/10 nos cinemas



O *Filme dos Espíritos*, adaptação livre de *O Livro dos Espíritos*, estreia em rede nacional em 7 de outubro. O filme de André Marouço e Michel Dubret conta, em seu elenco, com Nelson Xavier, Ênio Gonçalves, ETTY Fraser, Ana Rosa, Sandra Corveloni e Reinaldo Rodrigues, entre outros.

O enredo conta a história de um homem, Bruno Alves, que, por volta dos 40 anos, perde a mulher e se vê completamente abalado. A perda do emprego se soma à sua profunda tristeza e o suicídio lhe parece a única saída. Nesse momento, ele entra em contato com *O Livro dos Espíritos*, obra basilar da doutrina espírita codificada por Allan Kardec em 1857. Há também uma dedicatória no exemplar:

“esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito.” A partir daí, o protagonista da história começa uma jornada de transformação interior rumo aos mistérios da vida espiritual.

A Mundo Maior Filmes é uma produtora de cinema sediada em São Paulo, que preza pelo caráter educativo de suas obras. Foi constituída por investidores engajados em ações de responsabilidade social, sendo uma unidade de negócios da Fundação Espírita André Luiz.

Que este filme possa tocar nossos corações, incentivando-nos ainda mais ao estudo e à transformação proposta pela doutrina espírita!

Bom entretenimento educativo a todos!

Encontro de tarefeiros do DAPS emociona a todos



Ânimo recobrado no 5º Encontro do DAPS

No dia 28/08 ocorreu o 5º Encontro de Tarefeiros da Assistência Social, área da FEIG que abrange tarefas desde a pré-sopa – realizada às sextas-feiras –, pas-

sando por todas as atividades realizadas sobretudo aos sábados, as quais envolvem desde recepção e cadastro dos assistidos, passando pelo café, sopa, salada de frutas, até outras atividades das áreas médica e odontológica, sem contar atividades relacionadas às crianças, como o banho infantil e a evangelização, e ainda evangelização de mães e tantas outras, com o objetivo de atender à diretriz máxima da Casa, apreçoada pelo nosso mentor: “O compromisso da FEIG é com o ser humano.”

Os hinos entoados nas orações inicial e final contaram com a participação da tarefeira Nathália – voz e órgão. Logo após, o orador, Marcelo Araújo, proferiu palestra sobre a importância da tarefa na vida de cada um de nós, e o quanto devemos nos esforçar para fazer sempre o melhor. Após essa primeira parte da reunião, era chegado o momento mais esperado por todos: a voz da espiritualidade, que se fez ouvir pelas palavras amigas e fraternas dos mentores espirituais Glacus, Eugênio Monteiro, Eric Wagner, José Grosso e Palminha. Os espectadores ficaram muito emocionados, e certamente dali saíram fortalecidos para continuarem na tarefa.

Que Jesus continue abençoando essas tarefas de auxílio ao próximo, amparando o coração de todos os tarefeiros!

Comemorações do aniversário da FEIG



Trabalho e alegria marcaram mais um jantar da Fraternidade

No dia 17 de setembro realizou-se, no Clube Libanês, mais um jantar dançante da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, no qual frequentadores e tarefeiros tiveram a oportunidade de confraternizar e colaborar, em um ambiente agradável e sadio. Após o jantar, foi cantado um parabéns simbólico à FEIG, que em setembro comemorou 35 anos!

Também no mês de setembro, na semana de 18 a 24/9, foi realizada a Feira do Livro, na qual todos

tiveram a oportunidade de adquirir um bom livro espírita a preços promocionais, além da programação especial de palestras durante as reuniões públicas.

Além disso, no dia 18/9, foi realizado o terceiro domingo, com mensagens muito especiais da espiritualidade de incentivo a todos os trabalhadores da Casa (nesta edição, confira na íntegra a mensagem do irmão Fritz Schier).

Que Jesus possa continuar abençoando as atividades de nossa Casa hoje e sempre!

A FEIG agradece a participação e contribuição de todos!



Bolo simbólico pelos 35 anos da FEIG

SOS Preces: tarefa de fraternidade

No dia 28/08/2011 aconteceu na FEIG o segundo encontro anual da equipe do Departamento de SOS Preces. Esta reunião, também comemorativa do aniversário do Mentor Bezerra de Menezes (29/08/2011), contou com a presença carinhosa dos familiares dos nossos companheiros desta tarefa de amor, resultando em ainda maior união fraternal e fortalecimento entre todos. Inclusive na prece inicial foram emanadas vibrações amorosas aos tarefeiros do SOS que já retornaram à pátria espiritual.

No primeiro momento, foram fornecidas algumas informações sobre histórico, missão, objetivo, dinâmica de funcionamento e dados acerca da atuação de diretoria, dirigentes, coordenação e dos 72 plantonistas, que compõem atualmente o Departamento de SOS Preces da FEIG, fundado em 01/05/1982 por Célio Varella. Desde essa data, o departamento tem se esforçado para cumprir a missão de “saber ouvir, atender fraternalmente as pesso-

as, independente de crença, bem como orientar e esclarecer à Luz da Doutrina Espírita, através do telefone”, objetivando a cada segundo de atendimento “acolher e consolar por intermédio da prece, de mensagens de otimismo, confiança, bom ânimo, perseverança, ajudando na busca de sua reforma íntima, e do hábito do estudo da Doutrina Espírita”.

No segundo momento, a palestrante Maria Luiza narrou fatos da vida de Bezerra de Menezes, prestando assim a singela homenagem ao médico, amigo, irmão e paternal Mentor que, além de conduzir a equipe de tarefeiros do SOS Preces da FEIG nos dois planos da vida, cuida e orienta espíritos inúmeros, sempre com exemplo, auxílio e caridade incansáveis.

As vibrações doces de emoção e gratidão permearam todos os momentos, algumas lágrimas rolaram em várias faces, demonstrando o júbilo que palavras somente não expressam. Júbilo pela dedicação ao

trabalho, aprendendo a se melhorar mais e mais, por compartilhar com os irmãos dos dois planos da vida os ensinamentos do Cristo à luz de nossa Doutrina Consoladora, aprendendo que “ajudar ao próximo significa ajudar a nós mesmos, que o perdão é um remédio para as dores da alma e, principalmente, que FORADA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”.

Lembremo-nos de que todas as preces são atendidas da maneira e no tempo que Deus, “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”, Pai e Criador, todo bondade, amor e misericórdia, julga ser melhor para nossa evolução espiritual.

Sustentemos nossa fé em Cristo, que está no leme, e é nosso único caminho, verdade e vida, agradeçamos a Deus pela bendita oportunidade da prece, ao SOS Preces pelos recursos de luz ofertados e sigamos avante com muita paz e alegria!

Colaboração: Mayla Santos

Cantinho da Prece

Iniciamos e findamos nossas reuniões sempre com uma prece que funciona como força magnética que eleva e mantém nossa disposição de lutar e vencer as dificuldades.

Com a fé firme e harmonia nos pensamentos, a prece é luz a clarear os nossos caminhos. Todo aquele que se ilumina tem a responsabilidade de preservar a luz e com humildade assegura a assistência dos bons Espíritos, pois a humildade é a maior força para a transformação das criaturas. Sabemos que a humanidade é a nossa grande família e o lar, o cadinho redentor dos espíritos endividados, e cada semelhante é degrau de acesso à Vida Superior, se soubermos recebê-lo por verdadeiro irmão.

Que possamos imprimir em cada tarefa diária os sinais indelévels da fé que nutre

a vida, iniciando e findando todas as boas obras no âmbito estreito da parentela corpórea. Melhorando sem desânimo os contatos diretos e indiretos com os pais, cônjuges, irmãos, tios, primos, parentes, amigos e conhecidos que nos cercam.

O proveito de uma reunião é fruto da paz naqueles que a integram, assegurando num sentimento puro, a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo.

Estes são alguns dos pensamentos que André Luiz traçou como normas de conduta espírita, no roteiro da lógica doutrinária. (Livro: *Conduta Espírita* – André Luiz – Waldo Vieira)

“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel”. Paulo (I Timóteo, 5:8)

Prece Final (das reuniões)

Agradecemos a Deus as luzes que nos concedeu e todos os benefícios recebidos da espiritualidade, nesta noite, e pedimos que as lições e reflexões que ouvimos se gravem em nossos espíritos e sejam proveitosas àqueles que compareceram a esta reunião, nos dois planos da vida.

Agradecemos também aos bons Espíritos que se dignaram nos assistir e rogamos que nos auxiliem a pôr em prática as instruções recebidas. Ao retornarmos aos nossos lares, mais espiritualizados, cada um sintase fortalecido para a prática do bem e do amor ao próximo.

Que Deus nosso Pai seja glorificado, que o Mestre Jesus nos abençoe e Maria de Nazaré nos proteja hoje, agora e sempre. Assim Seja!

Jayme Meirelles

O Livro dos Espíritos passo a passo

Questão 13 – Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos ideia completa de Seus atributos?

Resposta: “Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas idéias e sensações, não tem meios de exprimir. A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma Lhe faltasse, ou não fosse infinita, já Ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições

que a imaginação possa conceber.”

Essa questão encontra-se no item “Atributos da divindade”, capítulo 1, “Deus”, parte primeira, intitulada “As causas primárias”. Nela, a espiritualidade superior nos esclarece que qualquer adjetivo, por mais completo que pareça, é insuficiente para expressar a grandeza divina. A questão 10 já aponta pra isso, ao afirmar que o homem não pode compreender a natureza íntima de Deus, pois falta-lhe para isso um sentido. Isso significa que nosso espírito ainda é muito obscurecido pela matéria (questão 11), muito apegado a sentimentos e sensações inferiores, o que torna impossível, no estágio em que nos encontramos, compreender Deus na sua plenitude.

À medida que evoluímos vamos, a pouco

e pouco, ampliando a nossa noção sobre a divindade, deixando de atribuir-Lhe imperfeições que são nossas, tais quais a de um Deus tirano, punitivo e vingador, que cobra a cada um de nós os nossos “pecados”. A Doutrina Espírita nos esclarece que Deus é amor, soberanamente justo mas, acima de tudo, misericordioso, o que está em conformidade com os próprios ensinamentos de Jesus, sempre qualificando-O como Pai amantíssimo. Por isso, quando enfrentamos momentos de resgate ao longo de nossa jornada terrena, saibamos que isso faz parte de um processo de aprendizado e crescimento moral, e que, em última instância, é a nossa própria consciência que nos cobra que tenhamos atitudes de reparação, de respeito para com o nosso próximo.

“Vencedor - é o que vence a si mesmo.”

As Penas Eternas

*“Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.”
Paulo (Gálatas, 6:7)*

Temos o pensamento errôneo de que somente depois da nossa morte, o desencarne, é que iremos prestar contas de nossas atitudes perante o julgamento divino. Acreditamos que, se agirmos dentro das leis, se formos boas pessoas, vamos receber a recompensa do amparo divino, o conforto e a paz celestial. Se não cumprirmos as leis, se não agirmos corretamente durante nossa existência aqui na Terra, seremos condenados ao sofrimento, a grandes tormentos e lamentações.

É o antigo conceito da condenação ao sofrimento eterno, imagem construída há séculos pelo próprio homem em função de seus interesses e que permanece até hoje viva em nossa mente.

Esse pensamento, porém, fere o bom senso e o nosso entendimento, pois contraria o conceito que temos de Deus, Pai

misericordioso, todo bondade e justiça. Ele jamais nos condenaria ao sofrimento pela eternidade e muito menos permitiria que fôssemos lançados ao fogo eterno em reparação a alguma falta cometida.

No *Livro dos Espíritos*, questão 1009, Kardec questiona: “Assim, as penas impostas jamais o são por toda a eternidade?” Ao que Santo Agostinho responde de maneira clara: “Interrogai o vosso bom senso, a vossa razão e perguntai-lhes se uma condenação perpétua, motivada por alguns momentos de erro, não seria a negação da bondade de Deus. Que é, com efeito, a duração da vida, ainda quando de cem anos, em face da eternidade?”

O nosso livre-arbítrio é quem traça, passo a passo, o nosso destino, alternando entre a harmonia e os momentos de felicidade ou a tristeza e o sofrimento constante, de acordo com a maneira como marcamos a nossa caminhada no planeta. A Doutrina Espírita nos ensina que, diante de um fato, impõe-se o conhecimento de uma causa, a Lei de Causa e Efeito. Devemos refletir sobre essa causa, esse efeito, essa dor, e assim direcionar a nossa

caminhada na Terra. Kardec nos esclarece, quando fala sobre o atual estágio de evolução da humanidade, quando diz que vivemos num mundo de provações e expiações, um mundo onde o mal ainda prevalece sobre o bem. Isso nos predispõe a pensar em nossa *renovação de atitudes*, ou seja, a nossa reforma íntima. Lembremos o apóstolo Paulo na sua carta aos Coríntios onde ele diz: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem tudo me convém!”

O mundo nos oferece a todo momento as mais diversas oportunidades de escolha. Recebemos todo tipo de informação, oportunidades e influências. Compete a cada um de nós selecionar o que é de nosso interesse, o que nos faz crescer e o que contribui para a nossa evolução. Só seremos pessoas melhores e mais felizes a partir do momento em que reconhecermos que somos nós os verdadeiros responsáveis pelas nossas atitudes e os reais causadores das nossas dores e sofrimentos.

Herbert Faria

Aprendendo com André Luiz

OS FRUTOS VÊM DEPOIS

“– E os criminosos? – perguntei. Vicente sorriu ligeiramente e informou: – Rosalinda e Eleutério vivem aparentemente felizes, são excelentes materialistas, por enquanto, e gozam, no mundo transitório, grande fortuna amoedada e alto conceito social. – Mas... e a justiça? – indaguei, aterrado. – Ora, André – esclareceu serenamente –, tudo vem a seu tempo, tanto no bem quanto no mal. Primeiro a semente, depois os frutos.” [1]

André Luiz e Vicente foram médicos na Terra e agora trabalhariam juntos na equipe chefiada por Aniceto. Um elo de simpatia e afeição muito grande se estabeleceu entre ambos logo no primeiro contato, ao permutarem impressões sobre assuntos variados, notadamente no tocante às suas últimas experiências na crosta terrestre.

O novo amigo de André abriu o coração relatando toda a sua história com Rosalinda, a esposa muito amada que o traiu com seu próprio irmão, Eleutério. Além da traição, o ex-médico também foi vítima de assassinato. Rosalinda e o ex-amante trabalhavam no laboratório de Vicente e tinham acesso às experiências que lá eram feitas. Foi por sugestão de Eleutério que a esposa infeliz se apoderou de uma cultura microbiana e, aproveitando-se do sono do marido, aplicou o vírus destruidor em uma minúscula espi-

nha nasal de Vicente. Em pouco tempo, ele faleceu, vítima de septicemia.[2]

É importante ressaltar que, embora sendo traído e assassinado por pessoas de sua inteira confiança, Vicente não nutria nenhum sentimento de ódio ou vingança. Ele já havia aprendido que a *“cada um é dado de acordo com suas obras”*[3] e sabia que, mais cedo ou mais tarde, a vida se encarregaria de chamar os infelizes ao necessário reajuste. Na verdade, ele lamentava a situação do casal, em vista do compromisso que assumiram ao praticar um ato tão lamentável. Consciente de que não há vítimas inocentes na Terra, Vicente mantinha-se tranquilo e continuava sua evolução na esfera espiritual, estudando e trabalhando.

Enquanto isso, muitos criminosos se vangloriam de praticar o chamado “crime perfeito”, o qual lhes garante total impunidade diante das leis dos homens. Se esquecem, no entanto, de que esta modalidade de crime não existe, pois a perfeição não se compactua com o erro. De fato, podem se ver livres da justiça humana, que é falha, como falíveis são os homens. Entretanto, no comando do universo está Deus, Soberano Absoluto, infinitamente sábio, justo e misericordioso, que criou leis imutáveis e eternas, perfeitas como Ele próprio, de cuja ação ninguém está isento.

Dessa forma, esteja onde estiver, o malfeitor jamais ficará impune perante as Leis

Divinas. No tempo certo será convocado à retificação de seus passos e à conquista da harmonia indispensável ao aperfeiçoamento espiritual. A misericórdia do Senhor é tamanha que Ele só permite que este momento chegue quando a criatura estiver em reais condições de reparar e aprender com o erro.

Quando se aproveitam as oportunidades de reajustamento que o Pai nos concede, verifica-se na intimidade do ser a consolidação do aprendizado e o fortalecimento moral conferido pela experiência.

“[...] Todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.” Eis aí mais um enunciado da Lei de Causa e Efeito, onde reza que cada criatura é livre para semear, porém é compelida a realizar a colheita de seus frutos. Que nossas sementes carreguem em si a essência do Evangelho, o perfume da Boa Nova com que Jesus nos presenteou! Sejamos bons semeadores, pois os frutos vêm depois...

[1] *Os Mensageiros* – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 4 (O Caso Vicente).

[2] Estado mórbido determinado pela presença e multiplicação de microrganismos virulentos no sangue. Também se denomina infecção séptica. (*Dicionário Michaelis*).

[3] Mateus 16:27.

[4] Mateus 26:52.

Valdir Pedrosa

O Sítio da Dona Joaninha

O Mapa do Tesouro ***** parte **14**

Criação e arte: Ricardo Lins Jansen

© **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS **** PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO**

REVISÃO DESTE TEXTO: ALINE CHOUCAIR VAZ

DE REPENTE, APÓS A PRECE, MUITOS ESPÍRITOS SE TORNARAM VISÍVEIS AOS OLHOS DAS CRIANÇAS. ELAS CHEGAVAM DE TODOS OS LADOS. ALGUNS SOZINHOS, OUTROS EM GRUPOS E MUITOS SEGUINDO OS ENCARNADOS. ALGUNS DELES ENTRAVAM, MAS OUTROS DESCONFIADOS AGUARDAVAM DO LADO DE FORA... ELES ESPERAVAM OS ENCARNADOS QUE ACOMPANHAVAM RETORNAREM.

A CASA QUE JÁ ERA GRANDE PARECIA AGORA MUITO MAIOR E BEM ILUMINADA.

EMITIA UMA LUZ PRÓPRIA E EXIBIA UM JARDIM REPLETO DE FLORES PERFUMADAS QUE EMBELEZAVAM A PAISAGEM.

– BONITO NÃO? COMENTOU SEU JOSÉ: – ESTA É A VERDADEIRA APARÊNCIA DESTA CASA QUANDO VISTA DE UM PLANO ESPIRITUAL UM POUQUINHO MAIS ELEVADO.

– POR QUE ANTES NÃO VÍAMOS TUDO ISSO? – QUIS SABER QUICA.

SEU JOSÉ PRONTAMENTE EXPLICOU: – NÃO TEM MISTÉRIO... DIGAMOS QUE A PRECE NOS AJUDOU SUBIR ALGUNS DEGRAUS E VENDO AS COISAS DO MAIS ALTO PODEMOS ENXERGAR MELHOR A VIDA.

ENTÃO TODOS OUVIRAM UM ESPÍRITO MUITO ALEGRE QUE DE LONGE BATIA PALMAS ESPALHANDO LUZES POR TODOS OS LADOS: – ÂNIMO PESSOAL... TEMOS MUITO QUE FAZER HOJE! RÁPIDO... RÁPIDO!

ELE FALAVA PARA UM GRUPO DE ENCARNADOS QUE SE APROXIMAVA TRAZENDO PESADAS CAIXAS E SACOLAS.

O GRUPO NÃO O VIA, MAS AS PALAVRAS E OS RAIOS DE LUZ QUE ENVOLVEU A TODOS FIZERAM O ÂNIMO REDOBRAR.

– OLHEM! – APONTOU CAJÚ PARA O GRUPO: – DEVEM SER OS SOLDADOS DO REI TRAZENDO OS TESOUROS DAS DISTANTES TERRAS VISITADAS. – VAMOS... VAMOS... COM MUITA ANIMAÇÃO DISSE CHIMBICA!

E ASSIM AS CRIANÇAS ENTRARAM NA CASA SEGUINDO OS ENCARNADOS RECÉM CHEGADOS.



E AGORA... VOCÊ VAI QUERER FICAR DE FORA?

**VAMOS NESSA... NÃO PERCA!
JORNAL EVANGELHO E AÇÃO,
FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS,
E A HISTORINHA CONTINUA EM
DEZEMBRO DE 2011... ATÉ LÁ!**

IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DR/MG
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS

